

Furunculose interdigital canina com abscessos múltiplos e isolamento de *Staphylococcus schleiferi*: relato de caso

Thais de Oliveira Navarro¹, Isabelle Chvojka Baldin², Leonardo Vinicius Calisse², Milena Rodrigues Soares³

¹Médica-veterinária e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Patologia Experimental e Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da USP (navarro.t@usp.br).

²Graduando(a) do Curso de medicina veterinária, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP.

³Médica-veterinária, mestre, doutora e docente da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP.

Resumo: A furunculose é uma condição patológica cutânea que representa uma forma mais grave de infecção bacteriana, classificada dentro do espectro das piodermites profundas. Desenvolve-se, geralmente, de forma secundária a outros fatores como o trauma por lambedura excessiva, demodicose, hipersensibilidade alimentar e dermatite atópica. O presente relato de caso clínico aborda o diagnóstico e tratamento de uma cadela da raça Beagle que desenvolveu um quadro de furunculose interdigital multifocal associada à infecção por *Staphylococcus schleiferi*. A paciente apresentou lesões interdigitais nos quatro membros e foi submetida a procedimento de drenagem para a realização de cultura e antibiograma, tendo como tratamento o uso de antimicrobiano e anti-inflamatórios sistêmicos e tópicos, além de manejo nutricional com uso de ração hipoalérgica.

Palavras-chave: Abscesso Interdigital; Pododermatite; Dermatopatia; Cão; Antimicrobiano.

Introdução

A furunculose interdigital canina é uma doença inflamatória que acomete a pele interdigital, na qual as lesões comumente evoluem para um quadro de infecção secundária (MARCHEGANI *et al.*, 2022). É uma afecção multifatorial, secundária a uma doença de base que pode ser causada por: lesões cutâneas, atopia, alergia alimentar, ectoparasitas, corpo estranho e por foliculite (BREATHNACH *et al.*, 2008). Como sintomas o animal pode apresentar prurido intenso, dor local importante, claudicação, eritema, abscessos e ulceração (FIGUEIREDO, 2020).

O diagnóstico da furunculose inicia-se na anamnese detalhada e no exame físico completo, com atenção aos sinais clínicos. Para concluir o diagnóstico, pode ser necessária a realização de exames complementares, como: citologia por *imprint* ou por PAAF (punção aspirativa com agulha fina), para a identificação de células inflamatórias e possíveis agentes bacterianos, e cultura bacteriana seguida por antibiograma (MORIELLO, 2024).

O tratamento da furunculose interdigital é feito com medicamentos tópicos e sistêmicos, juntamente com o tratamento da causa base (FENET, *et al.*, 2023). A terapia convencional com antimicrobiano sistêmico normalmente resulta em uma melhora clínica entre duas a quatro semanas, mas em alguns casos, pode ser necessário um tratamento prolongado de oito a doze semanas (MARCHEGANI, *et al.*, 2022); há também situações em que há a necessidade de remoção cirúrgica da lesão (FENET, *et al.*, 2023).

Relato de caso

O presente relato de caso é de uma paciente canina, da raça Beagle de 8 anos, pesando 8,4 kg, com início do acompanhamento clínico em 9 de setembro de 2025, em um hospital veterinário localizado no município de Osasco - SP.

A queixa principal do responsável foi de pododermatite nos 4 membros com claudicação de membro pélvico esquerdo e intensa sensibilidade ao toque, com início dos sintomas observados duas semanas antes do atendimento. Segundo o responsável pelo animal, o quadro de prurido e eritema em membros já vinha se estendendo há pelo menos 2 anos de forma intermitente, sendo tratado com pomadas tópicas antifúngicas e anti-inflamatórios sistêmicos sem resposta resolutoria. Relatou-se que apesar do quadro, o animal apresentava bom estado geral, com vermifugação, controle de ectoparasitas e vacinação desatualizados. A alimentação baseava-se em ração, comida caseira, frutas e petiscos. O animal tem acesso ao quintal da residência e não tem contato com outros animais.

No exame físico, a cadela apresentou-se alerta e responsiva a estímulos e com parâmetros dentro da normalidade. Observou-se prurido intenso e lambedura em todas as patas, com formação de abscessos interdigitais (Figura 1), além de fibroses possivelmente causadas pela lambedura excessiva crônica. O abscesso da pata esquerda apresentava maior volume e intensa sensibilidade (Figura 1), levando a claudicação, sendo necessária a drenagem para controle da inflamação e conforto. Apesar de o responsável pelo animal não relatar prurido auricular, observaram-se sinais inflamatórios em ambos condutos auditivos compatíveis com otite externa pruriginosa.

Figura 1 – Foto ilustrativa de membros torácicos e pélvico de cadela com furunculose interdigital.



Fonte: Acervo da pesquisa

Tratamento e Resolução

Foram realizadas sedação e analgesia prévia e, assim, efetivada punção e drenagem de aproximadamente 7 ml de exsudato serosanguinolento que foi encaminhado para a realização de cultura e antibiograma. Como tratamento nosocomial foi utilizado metadona 0,2 mg/kg, acepromazina 0,012 mg/kg, dipirona 25 mg/kg, dexametasona 0,2 mg/kg, amoxicilina 22 mg/kg e aplicação local de pomada cicatrizante à base de gentamicina (sulfato), sulfanilamida, sulfadiazina, ureia e palmitato de vitamina A.

O responsável pelo animal foi orientado sobre a necessidade da realização do tratamento em casa com uso oral de prednisolona 1 mg/kg, amoxicilina com clavulanato de potássio 22 mg/kg e dipirona 25 mg/kg, bem como aplicação de pomada tópica no local da lesão, uso de colar elizabetano, além do controle de ectoparasitas, substituição da ração para a hipoalergênica e interrupção do fornecimento de petiscos. O animal retornou após uma semana apresentando melhora de cerca de 70%, porém ainda apresentava prurido significativo, sob o ponto de vista do responsável. A paciente ainda seguia sob o uso das medicações prescritas e o responsável foi orientado a colocar um colar maior para impedir novas lesões. No terceiro atendimento realizado no dia 22/09/2025, foi relatado melhora no aspecto geral das lesões com presença de tecido cicatricial no local onde houve a drenagem, bem como já havia iniciado a introdução de dieta hipoalergênica; devido a melhora importante no quadro de prurido, foi possível realizar a retirada do colar. O resultado da cultura e antibiograma do exsudado revelou a presença de *Staphylococcus schleiferi*, que apresentou sensibilidade a todos os antimicrobianos testados. O hemograma completo do paciente apresentou valores dentro dos limites de referência e discreta elevação de bastonetes e monócitos.

Discussão

A furunculose podal ou interdigital canina manifesta-se como pápulas eritematosas únicas e/ou múltiplas; nódulos firmes a flutuantes ou bolhas em uma ou mais patas, nas áreas interdigitais (HNILICA; PATTERSON, 2017). As causas subjacentes da furunculose interdigital podem ser trauma, lambida excessiva, demodicose, dermatite atópica ou doenças alérgicas que causam prurido, como a hipersensibilidade alimentar (FACCIN *et al.*, 2023). No caso do animal relatado, o prurido excessivo e a lambadura haviam começado há aproximadamente dois anos de forma intermitente, onde o responsável pelo animal queixou-se principalmente do constante aparecimento de lesões com fibrose, fazendo uso de antifúngicos recomendado em outro atendimento, porém sem resolução dos sintomas. A confirmação etiológica da piodermite profunda foi obtida por meio da punção do abscesso e realização de cultura e antibiograma do exsudato serosanguinolento, que resultou no isolamento de *S. schleiferi*.

Mudanças anormais na microbiota cutânea (disbiose) são documentadas tanto na dermatite alérgica quanto na dermatite atópica canina (BRADLEY *et al.*, 2023). Em cães com dermatites crônicas a redução da diversidade bacteriana na pele lesionada e não lesionada promove o aumento das proporções de *Staphylococcus* spp. e, em particular, *S. pseudintermedius*, sendo que em isolados de piodermite caninas encontram-se majoritariamente o *S. pseudintermedius*, seguido por *S. schleiferi*, os quais podem ser considerados como comensais (FACCIN *et al.*, 2023). O gênero *Staphylococcus* possui uma variedade de bactérias anaeróbicas facultativas, podendo ser comensais ubíquos e patógenos oportunistas (WEESE; PRESCOTT, 2021). Diversas espécies desse gênero podem ser encontradas em animais saudáveis por serem colonizadores de membranas de mucosas e da pele.

O *S. pseudintermedius*, é um estafilococo coagulase-positivo, adaptado ao hospedeiro, causando colonização prolongada em alguns cães, sendo responsável por grande porcentagem de infecções oportunistas, incluindo infecção de pele (WEESE; PRESCOTT, 2021). Estes são os patógenos mais frequentemente detectados na dermatite bacteriana canina e na furunculose (CAIN *et al.*, 2011; BRADLEY *et al.*, 2023).

Em casos clínicos, a identificação de *Staphylococcus* deve ser realizada e o tratamento antimicrobiano deve ser embasado nos resultados dos testes de suscetibilidade, pois há grande possibilidade de ocorrência de mecanismos de resistência por estirpes de *S. schleiferi* (CAIN *et al.*, 2011). A exposição contínua a diversos antimicrobianos empregados no tratamento da piodermite pode favorecer o desenvolvimento de resistência bacteriana, sendo essa principalmente contra a metilina e, em menor escala, contra as fluoroquinolonas (VANNI *et al.*, 2009). Bajwa (2016), ressalta que alguns cães podem precisar de terapia tópica ou sistêmica contínua e vitalícia, bem como do manejo da doença subjacente primária, a fim de evitar a maior recorrência de episódios de pododermatite com infecções secundárias.

No caso relatado, o animal apresentou a sintomatologia por, aproximadamente, dois anos, sem resolução com o uso de antifúngicos e anti-inflamatórios, levando a lesões interdigitais múltiplas, o que corrobora o possível quadro de dermatite atópica/hipersensibilidade alimentar, além de alteração na microbiota da pele, destacando-se os condutos auditivos que também se encontravam eritematosos e inflamados. A disfunção da barreira epidérmica primária é provavelmente um dos principais contribuintes para o desenvolvimento de piodermites profundas. Acrescente-se, ainda, que, sendo a epiderme uma barreira mecânica, defeitos nessa barreira permitem também a penetração e interação de alérgenos com o sistema imunológico alterado.

A presente paciente mostrou uma resposta clínica favorável ao tratamento antimicrobiano sistêmico e tópico, associados ao manejo adequado da causa base. O diagnóstico microbiológico por meio da cultura e antibiograma foi fundamental para a escolha do antimicrobiano mais adequado. A sensibilidade de *S. schleiferi* a diversos antimicrobianos e a resposta satisfatória à antibioticoterapia em aproximadamente duas semanas, mesmo que mantido por quatro semanas e sem recidivas após mais de 30 dias, reafirma a hipótese de que houve um quadro oportunista devido à quebra da barreira mecânica da pele por lesões constantes causadas por uma dermatite como base primária.

Conclusões

O presente relato descreve um caso de furunculose interdigital em uma cadela da raça Beagle, com o isolamento da bactéria *S. schleiferi*, um agente menos

comum nas piodermites profundas caninas. O diagnóstico microbiológico, obtido por cultura e antibiograma, foi fundamental para a escolha da terapia antimicrobiana e contribuiu decisivamente para a remissão do quadro clínico. A boa resposta ao tratamento sistêmico e tópico, associada ao manejo de possível causa de base alérgica, reforça a importância de uma abordagem terapêutica individualizada e baseada em achados laboratoriais. Este caso destaca a relevância do diagnóstico preciso e do controle das doenças, como as dermatopatias alérgicas, para evitar recidivas e complicações associadas à furunculose interdigital canina.

Referências

- BAJWA, J. Canine pododermatitis. **Canadian Veterinary Journal**, [s. l.], v. 57, n. 9, p. 991–993, 2016.
- BRADLEY, C. W.; MAULDIN, E. A.; MORRIS, D. O. A review of cutaneous hypersensitivity reactions in dogs: a diagnostician's guide to allergy. **Veterinary Pathology**, [s. l.], v. 60, n. 6, p. 783–795, 2023. DOI: 10.1177/03009858231189298.
- BREATHNACH, R. M. *et al.* Pododermatite canina e doença idiopática. **The Veterinary Journal**, [s. l.], v. 176, p. 146–157, 2008. DOI: 10.1016/j.tvjl.2007.05.027.
- CAIN, C. L. *et al.* Clinical characterization of *Staphylococcus schleiferi* infections and identification of risk factors for acquisition of oxacillin-resistant strains in dogs: 225 cases (2003–2009). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, [s. l.], v. 239, n. 12, p. 1566–1573, 2011. DOI: 10.2460/javma.239.12.1566.
- FACCIN, M. *et al.* Common superficial and deep cutaneous bacterial infections in domestic animals: a review. **Veterinary Pathology**, [s. l.], v. 60, n. 6, p. 796–811, 2023. DOI: 10.1177/03009858231176558.
- FENET, M. *et al.* Ultrasonographic findings may be useful for differentiating interdigital abscesses secondary to migrating grass awns and interdigital furunculosis in dogs. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, [s. l.], v. 64, n. 5, p. 920–929, 2023.
- FIGUEIREDO, M. A. de. **Piodermite em cães: uma revisão**. 2020. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Médica) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. Capítulo 3 — Doenças bacterianas da pele. In: **Dermatologia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. p. 45–93.
- MARCHEGANI, A. *et al.* Fluorescence biomodulation for canine interdigital furunculosis: updates for once-weekly schedule. **Frontiers in Veterinary Science**, [s. l.], v. 9, e880349, 2022. DOI: 10.3389/fvets.2022.880349.
- MORIELLO, K. A. Treatment of dermatophytosis in dogs and cats: review of published studies. **Veterinary Dermatology**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 99–107, 2004. DOI: 10.1111/j.1365-3164.2004.00361.x.
- VANNI, M. *et al.* Antimicrobial susceptibility of *Staphylococcus intermedius* and *Staphylococcus schleiferi* isolated from dogs. **Research in Veterinary Science**, [s. l.], v. 87, p. 192–195, 2009.
- WEESE, J. S.; PRESCOTT, J. F. **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2021. p. 611–626.